

Comércio em alta

Daniella Sasaki

PESQUISA DA FECOMÉRCIO INDICA AUMENTO DE 0,4% NAS VENDAS DO MÊS DE MARÇO EM RELAÇÃO A FEVEREIRO. SETOR DE MATERIAIS ESPORTIVOS É UM DOS RESPONSÁVEIS PELO DESEMPENHO POSITIVO

Karyna Kay

Aumento das vendas no mês de março anima economia local. De acordo com pesquisa divulgada pelo Instituto Fecomércio de Pesquisa e Desenvolvimento (IFPD), no mês passado, as vendas realizadas no DF aumentaram 0,4% em relação a fevereiro. Apesar de o acumulado do primeiro trimestre deste ano apontar índice negativo em 2,9%, a pesquisa demonstra recuperação das atividades comerciais.

Os segmentos que apresentaram desempenho positivo nas vendas foram materiais esportivos, com 37,12%; calçados, 18,59%; supermercados, 13,11%; vestuário, 10,97%; e móveis e decoração, 4,98%.

Entre os setores que registraram queda em relação a fevereiro estão materiais de construção, -23,01%; livraria, papelaria e materiais de escritório, -20,20%; óticas, -15,98%; e autopeças, -6,45%. Na comparação com março de 2003, as vendas deste ano se situaram inferiores em 1,7%.

Segundo Adelmir Santana, presidente da Federação do Comércio do Distrito Federal (Fecomércio-DF), a elevação e a queda no volume dos negócios fechados pelos diferentes setores variam de acordo com o mês. "Os indicadores de aumento ou redução nas vendas dos diferentes segmentos não demonstram uma tendência. Os negócios podem ser ampliados ou reduzidos conforme a época do ano", afirma. Ele cita o exemplo das papelarias, que costumam apresentar alta nas vendas nos meses de dezembro e de janeiro, meses que antecedem a volta às aulas.

O índice médio dos três primeiros meses de 2004 também está inferior em 2,9% em relação ao índice calculado para o mesmo período do ano passado, mas sinaliza recuperação das atividades comerciais, uma vez que esse índice negativo está recuando significativamente. De acordo com o economista Raul Velloso, o clima de otimismo em relação ao comércio se deve à queda da taxa de câmbio real ocorrida desde o início de 2003. Ele explica que a variável deixou de achatá-los salários e afirma que a taxa de juros real passou a ser decisiva para determinar o comportamento da atividade econômica. "A tendência é que as taxas de juros continuem caindo e as taxas de câmbio se mantenham relativamente estáveis, desse modo a atividade econômica deve evoluir lentamente a taxas positivas", afirma.

Em relação às formas de pagamento mais utilizadas em março, a modalidade à vista re-

presentou 57,31% do montante de vendas (contra 62,96% em fevereiro), enquanto o cartão de crédito representou 13,10% (contra 10,72%). As modalidades financiamento e cheque pré-datado registraram 16,20% e 12,81%, respectivamente. No item inadimplência, o índice registrado no mês passado foi de 4,85%, representando aumento em relação a fevereiro, quando foi registrado 4,22%. Os preços pagos aos fornecedores apresentaram índice de 2,96% e o repasse de preços ao consumidor atingiu o percentual de 1,59%. O nível de emprego em março ficou negativo em 0,33%. De acordo com Adelmir Santana, as novas regras de pagamento que regem o mercado desde o mês passado, quando uma liminar garantiu a legalização dos descontos para compras à vista, não devem ter muita interferência nas opções pelas formas de pagamento. "Aqueles que têm o hábito de utilizar cartão de crédito devem continuar. Mas a medida foi uma grande conquista para o consumidor que agora conhece os valores das taxas pagas às administradoras de cartões e podem se beneficiar com descontos", comenta.

Serviço - O setor de Prestação de Serviços apresentou alta de 6,2% em março na comparação com o mês anterior. Nos segmentos que obtiveram índices positivos, destaque para vigilância/segurança, com 47,58%; cursos técnicos profissionalizantes, com 26,30%; auto-escolas, com 19,59%; e limpeza, asseio e conservação, com 11,02%. Entre os que apresentaram desempenho negativo estão publicidade/propaganda, -31,33%; imobiliárias, -14,35% e serviços de buffet, -12,02%.

Quanto às formas de pagamento, algumas variações foram observadas em relação a fevereiro. Os pagamentos à vista representaram 53,10% do total das vendas, apresentando pequena variação em relação a fevereiro, quando esse índice foi de 53,33%. A modalidade financiamento registrou 13,36%, indicando alta em relação ao mês anterior que foi de 11,79%. Cartão de crédito e cheque pré-datado representaram 18,09% e 7,05%, respectivamente. Empenho apresentou índice 6,24% e convênio, 2,15%, respectivamente. O nível de inadimplência ficou em 2,86%, apresentando alta nos cheques devolvidos em relação a fevereiro, quando o índice foi de 2,06%. O preço pago ao fornecedor ficou em 3,65% e o repasse ao consumidor atingiu 0,66%. O nível de emprego ficou positivo em 0,89%.



Lojas de material esportivo realizaram bons negócios em março